



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

10 de abril 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Ponto Final

Data: 10/04/2013

Assunto: Administração

Página: 29

Notícias do Dia

Administração

O Conselho Estadual de Educação e o Conselho Regional de Administração de Santa Catarina assinam amanhã, durante a primeira assembleia de presidentes do Sistema CFA-CRAs, um acordo de cooperação para garantir a qualidade do ensino da administração nas instituições ligadas ao sistema estadual de educação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Paulo Alceu

Data: 10/04/2013

Assunto: Obstáculo

Página: 31

Notícias do Dia

Obstáculo

Exigências do BNDES estão impedindo a liberação de recursos, destinado ao Pacto da Educação, para reformas em escolas estaduais. Sendo assim, o vereador do PCdoB Ricardo Vieira está solicitando uma audiência com o banco no âmbito da Comissão da Educação para acabar com as dúvidas e resolver as dificuldades. Tudo parado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 10/04/2013

Assunto: Educadores de Joinville vão paralisar

Página: 10

ANOTÍCIA

Movimento

Educadores de Joinville vão paralisar

Os trabalhadores da educação de Joinville decidiram ontem aderir à greve nacional chamada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), de 23 e 25 de abril. A rede estadual também vai participar da paralisação. No dia 22 de abril, haverá uma assembleia com o setor para definir detalhes do movimento.

A CNTE reivindica o pagamento do piso do magistério e a aplicação de 33,33% de hora-atividade, melhorias na carreira e na jornada, regulamentação da Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (sobre o direito à organização sindical e à negociação coletiva dos servidores públicos), entre outras medidas.

No município, a paralisação também vai cobrar as reivindicações da campanha salarial 2013.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Artigos

Data: 10/04/2013

Assunto: SDRs: uma década de contradições

Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

SDRs: uma década de contradições

Dez anos se passaram e as Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDRs) – marca da descentralização – ainda não mostraram para que vieram. A decisão política e as definições orçamentárias ainda estão concentradas na Capital. Além do mais, dentro de nosso ordenamento territorial, a criação das SDRs desconsiderou o desenho geográfico da Fecam, o recorte dos fóruns de Desenvolvimento Regional, a organização dos Comitês de Bacias Hidrográficas, o enquadramento das regiões metropolitanas e os recortes das micro e mesorregiões definidos pelo IBGE.



**ANA
PAULA
LIMA**

Deputada
Estadual (PT) e
Líder da Bancada

As SDRs transformaram-se em cabides de empregos e, segundo o Tribunal de Contas do Estado (TCE), nos últimos anos registraram queda de investimentos e aumento de despesas de pessoal. Também há contradições com relação à distribuição.

Como exemplo, dos R\$ 3,3 bilhões destinados às SDRs entre 2004/2011, somente R\$ 54,7 milhões foram aplicados na SDR de Curitiba. Mas o orçamento da regional deveria ser um dos maiores, já que detém o terceiro pior IDH de SC. O mesmo deveria ter ocorrido com a de Caçador, que recebeu R\$ 59,7 milhões, e tem o segundo pior IDH. Ainda é preciso lembrar que parte considerável dos recursos é absorvida pelos custos administrativos, não são investimentos.

O governo tem a obrigação de repensar essa estrutura, reduzindo as secretarias regionais e descentralizando, de fato, as ações. Santa Catarina sofre com a falta de investimentos em áreas essenciais. A saúde está sucateada, o ano letivo inicia com escolas interditadas e a crise na segurança pública é destaque na imprensa nacional. Por outro lado, o Estado desperdiça imensos recursos com estruturas ineficientes e repletas de cargos reservados a amigos e partidários.

O governo tem a obrigação de repensar essa estrutura, reduzindo as secretarias regionais e descentralizando, de fato, as ações.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Portal IG	Editoria: Educação	Data: 10/04/2013
Assunto: Conheça os conceitos que vão mudar a escola e o aprendizado		Página: Online



CONHEÇA OS CONCEITOS QUE VÃO MUDAR A ESCOLA E O APRENDIZADO

Em evento em São Paulo na semana passada, exemplos de modelos de ensino inovadores dos Estados Unidos mostram como será a Educação do futuro

“Na sala de aula, cada um é diferente e aprende de forma diferente”. A afirmação feita por Joel Rose, cofundador e diretor executivo da New Classrooms Innovation Partners, em evento em São Paulo na semana passada sobre novos modelos para o ensino público, é senso comum entre professores e o desafio principal de quem pensa e trabalha pela educação do futuro. No Transformar 2013, que reuniu mais de 800 pessoas, entre educadores, gestores e empreendedores, exemplos concretos norte-americanos de escolas inovadoras – e bem sucedidas – mostram que já é possível personalizar a aprendizagem e como não há apenas um modelo para fazer isso.

Conheça conceitos que vão transformar as escolas (e onde foram aplicados):

Personalização – Entender as necessidades de cada estudante é o diferencial da School of One, uma plataforma criada para escolas de Nova York por Rose e Christopher Rush e que tem a tecnologia como principal aliada para a tarefa. Baseado em uma avaliação feita no início do ano, o sistema elabora um mapa de habilidades e plano de estudos individual. Mas para isso, utiliza experiências de outros alunos. Um enorme repositório de lições está disponível e o banco de dados prevê que tipo de atividade é mais adequado ao perfil de cada um. “A melhor maneira de aprender pode ser com aulas online, em grupos ou estudando sozinho. O nosso algoritmo usa as experiências já aplicadas para identificar isso”, explicou Rose. Uma receita parecida é usada no grupo de escolas Summit, na Califórnia, na qual os estudantes também passam por uma avaliação no início do ensino médio, para elaborar um plano de estudos de acordo com seus objetivos de carreira. A tecnologia, novamente, é usada para avaliar em todos os momentos o que cada aluno já aprendeu e se já está pronto para aprender mais. “Cada um segue no seu ritmo”, contou a diretora executiva da rede, Dianne Tavenner.

Plataforma adaptativa – Para proporcionar o ensino personalizado, existem plataformas tecnológicas de ensino online que ajudam a elaborar e entregar os conteúdos necessários para os diferentes tipos de alunos. José Ferreira, fundador da



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Knewton, ferramenta que fornece lições de matemática, diz que o volume gigante de informações – maior que o do Facebook – que sua base de dados oferece revoluciona o ensino. A plataforma mostra ao professor com agilidade o que os estudantes aprendem, quando erram, no que tem dificuldades e como aprendem e ajuda a elaborar aulas.

Ensino híbrido – A sala de aula já não tem mais um professor falando em frente ao quadro negro e alunos sentados em carteiras organizadas em fileiras iguais nas oito escolas públicas gerenciadas pela ONG New Classrooms, de Joel Rose. Para que cada um possa aprender do seu jeito, também é realizada uma mudança física e os alunos sentam nas mais variadas formas: sozinhos, em grupos pequenos ou grandes, em frente a computadores ou usando material impresso. No espaço reorganizado, fazem atividades distintas, algumas online e outras, não. Para que esse modelo híbrido funcione, o papel do professor também muda para o de mentor. Segundo Tavenner, das escolas Summit, os docentes acompanham as atividades realizadas em um espaço grande, sem paredes, e orientam os alunos de várias formas: resolvendo dúvidas, questionando, provocando debates, orientando atividades e projetos.

Engajamento – O interesse das crianças é o ponto de partida para o aprendizado na escola de ensino fundamental Quest to Learn, em Nova York. Apoiada pelo Instituto of Play, um estúdio de design sem fins lucrativos liderado por Brian Waniwski, a escola constrói o engajamento dos alunos através de jogos. Segundo Waniwski, a lógica dos videogames é apropriada para o aprendizado porque proporciona um ambiente com regras, nas quais há etapas a serem vencidas, mas que tolera erros. E mais: oferece feedback constante. Para usar esses elementos, o Instituto of Play tem profissionais especializados em criar jogos educativos que dão suporte aos professores e incentiva também os alunos a inventarem os seus próprios. Outra forma de promover o engajamento é conectar o ensino com a realidade. Essa é a aposta de Melissa Agudelo, reitora de admissões do grupo de 11 escolas High Tech High, de São Diego. “Os alunos precisam ver sentido no que aprendem”, diz. Nas escolas, há muitas atividades práticas, os alunos saem da sala de aula e têm experiências na comunidade e precisam resolver problemas reais.

Educação por projetos – O fim da grade de disciplinas separadas é uma das experiências das escolas High Tech High para tornar o aprendizado mais relevante aos alunos. Segundo Agudelo, os estudantes não são divididos por série, nível de habilidade e aprendem vários conteúdos integrados. Para isso, os professores estimulam alunos a desenvolverem projetos, solucionar problemas, nos quais precisam usar vários tipos de conhecimento. Nesse caso, professores de áreas diferentes se envolvem com os mesmos projetos.